

CORREIO
ECONÔMICO



EUA aplicaram tarifas de 25% e 12,5% em produtos brasileiros

Brasil aciona OMC contra tarifas impostas pelos Estados Unidos

O governo brasileiro apresentou nesta segunda-feira (27) um pedido de consultas aos Estados Unidos no sistema de solução de controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC), contestando duas medidas tarifárias adotadas pelo país norte-americano com base na Seção 301 da Lei de Comércio de 1974.

Segundo nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores, o Brasil considera que as tarifas são injustificadas e incompatíveis com as obrigações assumidas pelos Estados Unidos no âmbito do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio de 1994 e das regras que disciplinam o mecanismo de solução de controvérsias da OMC. Uma das medidas questionadas decorre de uma investigação específica sobre o Brasil e impôs tarifa adicional de 25% sobre produtos brasileiros.

Galípolo recebe presidente do BRB

Em meio ao processo de reestruturação da instituição financeira após a crise com o Banco Master, o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, recebeu nesta segunda-feira (27) o presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson Antônio de Souza. O encontro ocorreu a portas fechadas, entre as 15h30 e as 16h30.

A reunião também teve a participação do diretor de Fiscalização do BC, Ailton de Aquino Santos, e da diretora de Controle e Riscos do BRB, Ana Paula Teixeira de Sousa.



Encontro ocorre enquanto liberação de R\$ 6,6 bi segue pendente

Prévia da inflação oficial fica em 0,06% em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que mede a prévia da inflação oficial, ficou em 0,06% em julho deste ano.

A taxa ficou abaixo das observadas no mês anterior (0,41%) e em julho de 2025 (0,33%). O dado foi divulgado nesta terça-feira (28), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, o IPCA-15 acumula taxas de inflação de 3,51% neste ano e de 4,52% em 12 meses.

Aumentos na energia puxaram a taxa

O principal responsável pela inflação na prévia de julho deste ano foi o grupo de despesas habitação, que apresentou alta de 0,97% no período. A taxa foi puxada pelos aumentos de 3,03% na energia elétrica residencial e de 0,26% na tarifa de água e esgoto. Já o grupo de despesas alimentação apresentou uma deflação (queda de preços) de 0,66% e contribuiu para a queda do IPCA-15 de junho para julho deste ano.

Exportações em alta I

As exportações brasileiras bateram recorde histórico em junho e contribuíram para a melhora das contas externas do país. Segundo as Estatísticas do Setor Externo divulgadas na terça pelo Banco Central, o déficit em transações correntes ficou em US\$ 2,3 bi no mês, menos da metade do resultado negativo de US\$ 5,2 bi registrado em junho de 2025.

Exportações em alta II

A redução do déficit foi impulsionada principalmente pelo desempenho da balança comercial. O superávit comercial alcançou US\$ 8,8 bilhões em junho deste ano, ante US\$ 5,2 bilhões no mesmo mês do ano passado. Na comparação interanual, houve aumento de US\$ 3,6 bilhões no saldo positivo do comércio exterior.

Financiamento I

No primeiro semestre de 2026, o financiamento de veículos cresceu de R\$ 3,41 milhões para R\$ 3,78 milhões, um aumento de 10,9%. O valor é o maior volume para um primeiro semestre desde 2008, quando houve o registro de R\$ 4,23 milhões em financiamentos. Os dados são da Trillia, empresa de análise de dados da B3.

Financiamento II

No acumulado de janeiro a junho de 2026, os veículos usados responderam por 2,38 milhões de unidades financiadas, enquanto os novos somaram 1,39 milhão. Em 2025, o volumes foi de 2,18 milhões e 1,22 milhão, respectivamente. Todas as regiões brasileiras registraram expansão no financiamento de veículos.

R\$ 13 bilhões de lucros I

O Conselho Curador do FGTS aprovou nesta terça-feira (28) a distribuição de R\$ 13,04 bilhões aos trabalhadores referentes ao resultado positivo obtido pelo fundo em 2025. O valor corresponde a 89% do lucro de R\$ 14,65 bilhões registrado no exercício. Ao todo, cerca de 138,2 milhões de trabalhadores serão beneficiados pela distribuição.

R\$ 13 bilhões de lucros II

Segundo a proposta, o crédito será feito de forma proporcional ao saldo existente em cada conta vinculada em 31 de dezembro de 2025. Os recursos serão creditados nas contas vinculadas do FGTS até 31 de agosto, conforme prevê a legislação. Terão direito ao recebimento os trabalhadores que possuíam saldo positivo em contas do fundo.



Os empreendedores 60+ formalizados atingiram o maior rendimento

Empreender na terceira idade triplica renda, mostra Sebrae

Formalização também promove avanço na escolaridade

Da Redação

Quem formaliza um negócio e empreende na terceira idade pode triplicar a renda. É o que aponta o estudo Empreendedorismo Sênior Sob a Ótica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), realizado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo do Sebrae mostra que, no quarto trimestre de 2025, os empreendedores 60+ formalizados atingiram o maior rendimento médio de toda a série histórica, iniciada em 2012. Em média, eles receberam R\$ 7.458, valor mais de três vezes superior ao rendimento de empreendedores informais (R\$ 2.152).

De acordo com o estudo, a formalização não apenas eleva a renda no curto prazo, mas amplia o retorno ao longo de todo o ciclo de vida do empreendedor e promove avanços na escolaridade dos empreendedores seniores.

Entre 2012 e 2025, a proporção desses donos de negócio sem instrução ou com ensino fundamental incompleto caiu 22 pontos percentuais, de 68% para 46%. A parcela

com ensino médio completo ou mais passou de 24% para 42%, avanço de quase 19 pontos percentuais.

“O Brasil tinha 4,5 milhões de empreendedores seniores no quarto trimestre de 2025, alta de 59% frente a 2012. Apesar desse crescimento, o universo de empreendedores acima dos 60 anos ainda representa apenas 15% do total de donos de negócios, enquanto a população sênior corresponde a 20% de todos os brasileiros em idade ativa”, afirma o presidente do Sebrae, Rodrigo Soares.

Conforme os empreendedores envelhecem, cresce a participação como chefes de domicílio. Entre os jovens, a proporção é de 37% e entre os seniores essa representatividade cresceu para 67%, no quarto trimestre de 2025. Na direção oposta, a condição de filho no domicílio, comum entre os mais jovens (35,5%), praticamente desaparece entre os idosos (0,7%).

Na série histórica, porém, a proporção de seniores que ocupam a posição de chefe de domicílio recuou de 78%, em 2012, para 67%, em 2025. A queda foi acompanhada por um aumento na condição de cônjuge, que subiu de 18% para 27% no período.